

# Psicologia positiva aplicada à educação: um olhar sobre o pensamento de professores das ciências da natureza acerca das virtudes humanidade e justiça

Positive psychology applied to education: a look at the thinking of natural science teachers about the virtues of humanity and justice

João Pedro Mardegan Ribeiro <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc/SP). Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Famart. Licenciado em Ciências Exatas com habilitação em ciências, física, química e matemática pela Universidade de São Paulo (USP). <https://orcid.org/0000-0002-0012-042X>

Recebido para publicação em: 23/4/2023

Aprovado em: 7/7/2023

## Resumo

Os professores da educação básica devem trabalhar em suas aulas com as habilidades socioemocionais e também com a psicologia positiva. Assim, o objetivo deste trabalho foi compreender se os professores das ciências da natureza e matemática conhecem a psicologia positiva e também se suas virtudes são trabalhadas no dia a dia escolar. Para tanto, foram feitas entrevistas com alguns docentes e também se assistiu a seis de suas aulas. Os resultados mostraram que os professores não conheciam o termo mas tinham em mente algumas considerações pertinentes e trabalhavam com suas virtudes em sala de aula.

**Palavras-chave:** competências socioemocionais; psicologia positiva; ciências da natureza e matemática.

## Abstract

Basic education teachers should work in their classes with social-emotional skills and also with positive psychology. Thus, the objective of this work was to understand if teachers of natural sciences and mathematics know positive psychology and also if its virtues are worked on during the classes. For this purpose, interviews were conducted with some teachers and six of their classes were also attended. The results showed that the teachers did not know the term but had some pertinent considerations in mind and worked with its virtues in the classroom.

**Keywords:** socio-emotional skills; positive psychology; natural sciences and mathematics.

## Introdução

Em geral, atualmente os psicólogos são capazes de lidar com doenças que antes eram difíceis de tratar, e/ou a sociedade tinha uma visão errônea sobre elas, como a depressão, o alcoolismo e a esquizofrenia. Hoje se conhece os sintomas e as consequências que esses transtornos provocam na vida das pessoas. A partir dos estudos a respeito das faculdades mentais, é possível minimizar esses transtornos, já que, de fato, o propósito da vida e os aspectos da vivência humana indicam que as pessoas querem mais do que minimizar os problemas presentes em suas vidas, estão em uma contínua jornada em busca da felicidade.

Nos últimos anos, nota-se um avanço nos estudos relativos aos aspectos positivos das emoções e do comportamento humano principalmente aqueles que permeiam o bem-estar psicológico do ser humano e a busca pelo prazer, com o objetivo de compreender os benefícios que podem trazer aos indivíduos, bem como as relações estabelecidas entre as causas e efeitos dessas atividades cotidianas.

Fonseca (2016) complementa afirmando que, no que permeia as emoções, tanto inerentes ao comportamento positivo quanto ao negativo, tal qual consciente e inconsciente, isso pode manipular inúmeras outras formas de manifestações, como a afetividade, a inteligência interpessoal e emocional, a motivação e, principalmente, a personalidade do indivíduo. Ou seja, as emoções regulam todo o processo da atividade humana no ambiente.

Sobre o estudo das emoções, Passareli e Silva (2007) exemplificam que a revista científica *American Psychologist* dedicou uma edição especial, no ano 2000, a estudos acerca de um novo ramo da psicologia, a psicologia positiva, dando ênfase ao estudo das emoções, do caráter e de instituições positivas, reconhecendo a importância de fazer pesquisas sobre a temática.

Um dos grandes nomes psicologia positiva é Martin Seligman, um dos primeiros teóricos a discutir o assunto. Este psicólogo foi responsável por escrever algumas das obras mais utilizadas na área das emoções, como *Felicidade autêntica* (2002), *Otimismo aprendido* (2004) e *Florescer – uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar* (2011). O autor traz alguns paradigmas estabelecidos entre as emoções e a psicologia positiva fora do campo científico, mas apresentando aspectos práticos e teóricos para que as pessoas desenvolvam o otimismo e a motivação.

O termo psicologia positiva segue pouco presente nas discussões das disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura, e menos ainda nas escolas. Mas o termo tem aparecido de forma implícita nas escolas brasileiras devido às novas competências a serem desenvolvidas e trabalhadas na educação básica, que são as competências socioemocionais, que podem ser entendidas como as capacidades individuais que se manifestam nas formas de agir, pensar e sentir, e também nos comportamentos e nas atitudes das relações entre os indivíduos, sobretudo na tomada de decisões e no enfrentamento de inúmeras situações cotidianas.

As competências socioemocionais, segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), são: 1) autogestão: determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade; 2) gentileza: empatia, respeito e confiança; 3) abertura ao novo: curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico; 4) compromisso com os outros: iniciativa social; assertividade; entusiasmo; 5) resiliência emocional: tolerância ao estresse; confiança em si mesmo; tolerância à frustração. Todas essas competências têm ligações com as virtudes expressas nas perspectivas da psicologia positiva. Dessa forma, pode-se considerar que, embora os professores da educação básica não a tenham estudado em sua formação inicial, e não soubessem o que é psicologia positiva, devido à presença das competências socioemocionais nas escolas, eles trabalham e, eventualmente, sabem algo sobre suas abordagens e a promovem na medida do possível.

---

### **A educação emocional deve ser trabalhada nos primeiros momentos da vida, devendo estar presente durante todo o ciclo vital das pessoas**

Além disso, o currículo escolar também levanta algumas considerações. Segundo Alzina e Paniello (2017), no currículo as competências seguem abordagens práticas, isso significa que todo professor deve estimular o desenvolvimento dessas competências durante o decorrer de suas aulas, seja qual for a área e a disciplina, seguindo então um caráter prático, sendo favorecidas quando os professores desenvolvem dinâmicas em grupo, autoreflexões, atividades dialógicas e jogos.

Assim, tanto a psicologia positiva como as competências socioemocionais devem ser trabalhadas nas escolas, seja para tornar o ambiente de aprendizagem um local mais agradável, seja para formar cidadãos mais éticos e reflexivos quanto às suas atitudes e seus comportamentos em relação ao ambiente. Assim, surge também a educação emocional, que para Bisquera (2009) tem como principal objetivo o desenvolvimento de competências emocionais e, principalmente, do bem-estar.

Além desse posicionamento, Alzina e Paniello (2017) destacam que a educação emocional deve ser trabalhada nos primeiros momentos da vida, devendo estar presente durante todo o ciclo vital das pessoas. Foi pensando nisso que o currículo oficial brasileiro inseriu as competências socioemocionais nas escolas, ou seja, essas competências devem ser trabalhadas da educação infantil ao ensino médio, com competências específicas para cada ano.

Assim, na escola a psicologia positiva está inserida na educação positiva, e é trabalhada por intermédio das competências socioemocionais. Dessa forma, as emoções, atitudes e o comportamento humano se configuram como habilidades e competências discutidas em sala de aula e no cotidiano das escolas. E como foi citado anteriormente, o ser humano está diariamente em busca da felicidade, devendo a escola considerar a formação humana como um caminho para a felicidade, ou até mesmo um espaço para a felicidade. A esse respeito, Rey *et al.* (2010) defendem que a felicidade depende fundamentalmente da nossa atitude interior, bem como de nossa atividade deliberada, para isso, é necessário estimular as forças pessoais, colocando-as em prática ao longo do dia, em todas as nossas ações.

---

## Todas as pessoas estão sempre em busca de atividades que as façam se sentir bem

No ambiente escolar, Rey *et al.* (2010) apontam que existem cinco princípios gerais que podem ser trabalhados, e estes estão relacionados a atitudes e ações permanentes que, se trabalhadas, contribuem substancialmente para a criação de um clima positivo em sala de aula, e mais do que isso, nas escolas como um todo, porque são capazes de fortalecer o bem-estar e o aprendizado. São eles: 1) atitude dos professores, que devem adotar práticas mais positivas em sala de aula, tendo em vista as formas de aprendizagem dos alunos e as relações com a experiência particular de cada um; 2) criar condições que permitam que a aprendizagem flua; 3) promover uma educação que priorize mais a qualidade do que a quantidade; 4) optar por metodologias ativas que sejam mais estimulantes, e também por modelos mais variados e organizados; 5) aproveitar prontamente os programas escolares existentes.

Se os professores adotarem esses princípios em sala de aula, os pontos fortes pessoais específicos de cada aluno poderão ser desenvolvidos e incentivados, mesmo que de forma involuntária. Além disso, no trabalho docente podem ser desenvolvidas práticas que promovam atividades cooperativas entre os alunos, bem como atividades que estimulem uma aprendizagem mais significativa. As emoções e as forças são primordiais em um ambiente que prioriza a aprendizagem. Fonseca (2016) afirma que as emoções são uma fonte essencial de aprendizagem, pois todas as pessoas, sejam elas crianças, adolescentes, adultos ou idosos, estão sempre em busca de atividades que as façam se sentir bem e evitam atividades que as façam se sentir mal.

Assim, a trajetória aqui destacada mostra que, embora a psicologia positiva não seja um termo citado cotidianamente nas escolas, suas virtudes e fortalezas são trabalhadas subjetivamente nas práticas docentes, aparecendo nas denominadas habilidades socioemocionais. Dessa forma, é importante entender como tais fenômenos se manifestam em sala de aula, e que valor os professores lhes atribuem com vistas a estimular as emoções positivas da comunidade escolar como um todo (alunos, professores, funcionários) no dia a dia.

Para tanto, os professores das ciências humanas e da linguística têm um espaço mais amplo e dialógico para trabalhar com tais pressupostos em sala de aula, principalmente devido aos conteúdos curriculares obrigatórios. Já os professores das áreas das ciências da natureza e da matemática, por outro lado, têm um currículo com conteúdos mais abstratos, tendo então mais dificuldades para trabalhar essas habilidades. Assim, optou-se por desenvolver uma análise do saber e da abordagem dos professores das áreas das ciências da natureza em relação à matemática. Decidiu-se também analisar as virtudes humanidade e justiça, por serem as mais genéricas para todas as áreas.

## As virtudes humanidade e justiça

Este trabalho foi baseado no livro escrito por Ricardo Arguís Rey, Ana Pilar Bolsas Valero, Silvia Hernández Paniello e María del Mar Salvador Monge em 2010, chamado *Aulas felices: psicología positiva aplicada a la educación*. Nessa obra, os autores destacam a existência de seis virtudes e 24 fortalezas que podem ser trabalhadas pelos professores em sala de aula para estimular os alunos a aprender. Para esta pesquisa, optamos por trabalhar com as virtudes nº 3 – humanidade e nº 4 – justiça, e suas respectivas virtudes.

**Hoje a psicologia tem trabalhado também para estimular o potencial individual de cada pessoa**

Virtude nº 3 – humanidade. Está relacionada com as fortalezas de caráter impessoal, associadas aos princípios do cuidado, da amizade e do afeto. Nessa virtude está o trabalho com aspectos básicos das relações humanas, como a valorização do coletivo, a amizade e o respeito pelas pessoas que nos cercam. Há três fortalezas nessa virtude, a saber: fortaleza 10 – amor; fortaleza 11 – bondade; fortaleza 12 – inteligência social. A fortaleza 10 está relacionada à capacidade de amar, transmitir amor, e também de ser amado. Esse amor se relaciona com a amizade e o respeito, a fortaleza 11 diz respeito a bondade, generosidade, cuidado e simpatia, e também a ajudar e cuidar dos outros; a fortaleza 12 está relacionada à inteligência emocional e pessoal, atrelada às motivações e aos sentimentos.

Virtude nº 4 – justiça. Essa virtude se concentra no desenvolvimento de forças de caráter cívico, o que implica uma vida mais harmoniosa em sociedade, buscando a formação de um cidadão mais ético e justo. Nela existem três fortalezas associadas: fortaleza 13 – cidadania; fortaleza 14 – senso de justiça; fortaleza 15 – liderança. A fortaleza 13 se relaciona com a responsabilidade social, a lealdade e o trabalho em equipe; a fortaleza 14 está ligada a questões éticas na sociedade, baseada nas noções de justiça e igualdade; a fortaleza 15 diz respeito ao estímulo e à motivação para a realização de atividades em grupo.

Seligman (2003) afirma que por muito tempo a psicologia foi baseada no estudo das fragilidades individuais e dos problemas, e também no tratamento das doenças que acometem a população em geral. Hoje a psicologia tem trabalhado também para estimular o potencial individual de cada pessoa, visando uma evolução gradual e sistemática. E a escola, como instituição que apoia a formação integral dos alunos, deve trabalhar em conjunto com os pais no desenvolvimento das potencialidades individuais de cada um, e também auxiliar continuamente na busca da felicidade e dos objetivos de vida particulares de cada um.

Sobre isso, e no que se refere à psicologia e aos vínculos que se estabelecem entre ela e a educação, em seus primórdios, por muito tempo a psicologia na escola esteve pautada exclusivamente em identificar e tratar as fragilidades e déficits dos alunos, tendo então foco exclusivo nas dificuldades, e não nos pontos fortes. Mas a educação deve ser compreendida como uma dimensão da própria vida do edu-

cando, sendo necessário um estímulo intrínseco às potencialidades individuais. Por isso é importante entender como ela tem se manifestado, para tornar a construção do saber cada vez mais eficaz, desenvolvendo-se pesquisas voltadas à satisfação e à solução dessas demandas da sociedade.

## Percurso metodológico

O contexto da presente pesquisa foi o ensino público do estado de São Paulo (SP), Brasil, incluindo professores da Secretaria Municipal de Educação e também da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, ambos no município de São Carlos. Os docentes que participaram da entrevista e das atividades propostas têm formação nas áreas de ciências da natureza e matemática.

Participaram da pesquisa dez professores da educação básica, sendo dois de cada uma das áreas do conhecimento: ciências, química, biologia, física e matemática. Além disso, três professores atuam no ensino fundamental, um em matemática e dois em ciências, e os outros sete trabalham no ensino médio. A pesquisa se restringiu aos professores que atuam na Rede Pública Estadual de Ensino, visto que é o espaço em que a intervenção pública está mais presente, sendo de responsabilidade dos órgãos públicos.

Além disso, esta pesquisa foi empreendida na disciplina “Psicologia Educacional II”, cursada na Universidade de São Paulo. O objetivo, em sua amplitude, foi analisar o conhecimento dos professores sobre a psicologia positiva e as virtudes humanidade e justiça, e também como eles as trabalharam no dia a dia nas escolas. Para a disciplina cursada na USP foram entrevistados docentes das mais diversas áreas e atuações, mas para este trabalho o enfoque foi em professores que ensinam ciências da natureza e matemática, ou seja, com formação específica em ciências (física, química e biologia) e matemática.

Assim, primeiro foi feita uma entrevista individual com cada professor, que durou aproximadamente 15 minutos, e também foram assistidas a seis aulas desses professores. Essas atividades foram realizadas em um período de três meses. A lista dos participantes dessa dinâmica segue adiante:

- Professor I: leciona matemática no ensino fundamental há 12 anos;
- Professor II: leciona matemática no ensino médio há 10 anos;
- Professor III: leciona física no ensino médio há 18 anos;
- Professor IV: leciona física no ensino médio há 2 anos;
- Professor V: leciona ciências no ensino fundamental há 22 anos;
- Professor VI: leciona ciências no ensino fundamental há 8 anos;
- Professor VII: leciona química no ensino médio há 2 anos;
- Professor VIII: leciona química no ensino médio há 6 anos;
- Professor IX: leciona biologia no ensino médio há 23 anos;
- Professor X: leciona biologia no ensino médio há 12 anos.

## Resultados e discussão

A seguir serão apresentadas as questões propostas para os professores responderem e também uma análise das respostas obtidas. O Quadro 1 traz os itens de observação e a frequência com que os itens foram postos em prática no período de seis aulas assistidas, e portanto a frequência contemplada: nunca, quando não foi observado em nenhum momento; às vezes, quando apareceu na fala do professor entre uma e três aulas; sempre, quando apareceu na fala do professor em ao menos quatro aulas.

**Quadro 1. Trabalho dos docentes com as virtudes humanidade e justiça em sala de aula**

Docente	Conversa com os estudantes sobre a importância da família e dos amigos	Conversa com os alunos sobre o respeito para com os demais (boa convivência)	Conversa com os estudantes sobre a importância de democracia e igualdade	Conversa com os estudantes sobre a importância de fazer as atividades diárias com amor
I	Sempre	Sempre	Sempre	Às vezes
II	Sempre	Sempre	Sempre	Às vezes
III	Sempre	Sempre	Às vezes	Às vezes
IV	Sempre	Sempre	Às vezes	Às vezes
V	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre
VI	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre
VII	Sempre	Sempre	Às vezes	Às vezes
VIII	Sempre	Sempre	Às vezes	Às vezes
IX	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre
X	Sempre	Sempre	Sempre	Sempre

Fonte: Autor.

**Questão 1)** Você conhece ou já ouviu falar em psicologia positiva? Em caso afirmativo, explique o que você sabe.

Oito professores disseram não conhecer o termo e os dois professores (IV e VII) que disseram conhecer afirmaram que se lembram de ter visto quando estavam no ensino superior e que acham que é relacionado a aspectos comportamentais positivos, inseridos no contexto dos direitos humanos, da qualidade de vida e da cultura. Uma observação interessante a se fazer é que esses dois docentes são justamente os que estão há menos tempo na rede estadual de ensino e que concluíram o ensino superior faz pouco tempo, o que mostra que as discussões sobre o tema estão entrando gradativamente nas escolas públicas e nas disciplinas pedagógicas do ensino superior.

**Questão 2)** Você conhece algo relacionado à psicologia positiva aplicada à educação? Em caso afirmativo, explique.

Os professores que na questão anterior disseram não conhecer o termo afirmaram não conhecer também suas aplicações na educação, mas pelo nome acreditam que esteja relacionado ao trabalho com problemas emocionais na escola, por meio do que hoje se chama de “habilidades socioemocionais”. Os docentes que afirmaram conhecer o termo disseram que ele está associado à valorização das qualidades individuais, ao bem-estar no cotidiano entre alunos e professores e também às habilidades socioemocionais.

Os professores (I, III, V, VII e IX), que trabalham em tempo integral nas escolas, afirmaram que, quando vão preparar seus guias de aprendizagem (documento que serve de roteiro para a atuação dos professores em cada disciplina que trabalham ao longo do bimestre), devem elencar as competências socioemocionais que o plano de estudos estabelece como obrigatórias de serem trabalhadas ao longo do bimestre para auxiliar na formação dos alunos. Ou seja, nota-se que os professores associaram a psicologia positiva às competências socioemocionais.

**Questão 3)** O tema amor é abordado em suas aulas?

Os professores afirmaram que não tratam especificamente do tema, ou seja, como um conteúdo em si, mas nas discussões em sala de aula o tema aparece e é discutido. Um exemplo foi dado pelo Professor V, que disse que quando aborda questões relacionadas à vida sempre surgem discussões inerentes às questões afetivas.

**Questão 4)** Você, como professor, utiliza contos que narram histórias de amor (aquele amor pela família e por amigos) e aborda como o tema foi exposto? Se não, por quê?

Como esperado, os professores disseram que não levam histórias para suas aulas porque não faz parte das habilidades e competências que devem trabalhar com os alunos, mas em algumas ocasiões levam textos de divulgação científica e/ou trechos de textos científicos para a sala de aula e neles há sinais de amor pela produção científica. Os professores que atuam no ensino médio afirmaram ser impossível relacionar os conteúdos com histórias que tratam de “amor entre amigos”, pois os conteúdos são muito diferentes dessa abordagem. Os que atuam no ensino fundamental disseram que não trabalham com histórias que abordem o tema mas que poderiam trabalhar se relatassem algum fato da história e da filosofia da ciência ou alguma ajuda no desenvolvimento de investigações.

**Questão 5)** É difícil enquadrar o tema “amor” dentro de temas específicos, como nas ciências exatas e naturais, mas como você explica que as leis da natureza foram percebidas pelo amor que os teóricos tinham pelo estudo, realizando atividades que levaram a grandes descobertas?

Os docentes que ensinam matemática disseram que quase não falam sobre como as leis da matemática foram desenvolvidas, então os pesquisadores também não são mencionados. Os professores III, IV e VIII afirmaram que ministram apenas os conteúdos específicos de suas áreas, falando do amor e da perseverança dos cientistas em suas pesquisas, além disso, ressaltaram de forma bastante enfática que, no local onde trabalham, quando mencionam esse fato ele não é bem recebido pe-



los alunos. O Professor X disse que funciona, ainda mais quando leva biografias de cientistas e textos de história da ciência para sala de aula. O Professor V disse que, sem querer, acaba falando de amor ao falar de metodologia científica, que é um processo demorado, que demanda persistência e paciência para explicar uma teoria.

**Questão 6)** Você explica aos alunos os princípios orientadores de boa convivência, democracia, amor ao próximo, simpatia, respeito e justiça? Por quê?

Todos os professores disseram que explicam esses princípios em sala de aula, e a maioria respondeu que esses princípios são trabalhados na realização de projetos e trabalhos em grupo. O Professor X disse que trabalha com muita frequência esses princípios, sobretudo com os jovens, que infelizmente são em grande parte alheios e indiferentes ao conhecimento, por isso acreditam muito nas informações que recebem pelos meios virtuais, e não na construção do conhecimento para o bem comum. A Professora III também respondeu que trabalha com esses princípios o tempo inteiro, aproveitando todas as ocasiões e oportunidades possíveis para exemplificar e contextualizar a aplicação desse tema no cotidiano da criança. Os professores também referiram que o fazem quando vão chamar a atenção dos alunos por indisciplina, para destacar questões inerentes a respeito, justiça e simpatia, recomendando que levem a escola mais a sério.

**Questão 7)** Práticas de convivência e de como chegar à harmonia são trabalhadas em suas aulas?

Todos os docentes disseram que abordam práticas de boa convivência para obter harmonia em suas aulas. Os professores afirmaram que as práticas de boa convivência e harmonia devem ser usadas diariamente em sala de aula para que não haja problemas e confusões. Ressaltaram ainda que os jovens de hoje só querem ficar nas redes sociais e não prestam atenção às aulas, por isso as práticas de boa convivência devem ser trabalhadas constantemente.

A observação em sala de aula é um momento muito rico para perceber como é a didática do professor, e como ele manifesta, em sua atuação, virtudes e fortalezas na prática docente. Hoje, nas escolas brasileiras, há um alto índice de violência e/ou desrespeito, muitas vezes até contra o professor, por isso é importante observar como as habilidades socioemocionais e os aspectos da psicologia positiva estão presentes no dia a dia, muito mais do que uma simples entrevista para conhecê-lo.

Com base no Quadro 1, percebe-se que, diariamente, ao menos no período analisado, todos os professores conversam com seus alunos sobre a importância dos amigos e da família, principalmente para tornar o dia mais agradável e ter em quem confiar. É com a família, por exemplo, que os alunos devem aprender a respeitar, compartilhar, comprometer-se, ter disciplina e amar, ou seja, é tarefa dos pais ensinar os filhos. E os amigos são responsáveis pelo apoio emocional e o desenvolvimento da felicidade, que também é base de uma vida saudável.

Todos os docentes falam com seus alunos sobre respeitar os outros e sobre como ter um bom relacionamento. O Professor IX, por exemplo, tem uma postura mais

rígida em sala de aula do que os demais e constantemente chama a atenção dos alunos. Em suas palavras, sempre devemos respeitar os alunos que querem aprender, não fazer barulho e/ou atrapalhar, bem como o respeito ao professor que está ali para ensinar.

Em relação à pergunta relativa a democracia e igualdade, seis professores falam sempre a respeito do assunto com os alunos, enquanto quatro apenas ocasionalmente. Quanto à sala de aula, os seis professores que conversam com suas turmas consideram a sala de aula como um espaço democrático, pois em determinadas atividades os alunos têm a oportunidade de escolher a melhor forma de realizar algumas dinâmicas ou tarefas.

Com relação à conversa com os alunos sobre a importância de executar as atividades propostas em sala de aula ou mesmo as do dia a dia com amor, apenas quatro professores o fazem constantemente, e são exatamente os formados em ciências biológicas, que ensinam ciências para o ensino fundamental ou biologia para o ensino médio. Os demais professores afirmam que os alunos devem executar as atividades obrigatórias porque contribuirão para sua formação integral e futuramente utilizarão esses conhecimentos em suas atividades diárias.

De modo geral, percebe-se que os professores de ciências da natureza e matemática não sabem de fato o que é a psicologia positiva, mas devido à presença das competências socioemocionais no currículo e nas abordagens cotidianas, alguns pontos são trabalhados na prática diária do ensino, estando cada vez mais presentes no cotidiano do ambiente escolar.

## Considerações finais

Uma vez colocado nas considerações iniciais que a educação escolar, por meio da psicologia positiva e das habilidades socioemocionais, deve estar voltada para o desenvolvimento de habilidades, fortalezas, virtudes e potencialidades individuais que auxiliem a formação integral dos alunos, muito mais do que no tratamento de suas dificuldades, este trabalho buscou verificar o conhecimento e o desenvolvimento dessas características por professores de ciências da natureza e matemática.

As virtudes dos alunos são extremamente necessárias para uma boa convivência social, pois são essenciais para o desenvolvimento das relações humanas como um todo, pois estão intimamente relacionadas ao propósito da escola, que é preparar o aluno para o futuro, transmitindo conhecimentos científicos e históricos, mas também auxiliando na formação ética, respeitosa, democrática e com boa vivência social.

Podemos dizer também que o objetivo da educação, no âmbito das escolas públicas, é alcançar qualidade social para todos os integrantes do processo escolar, como garantir sistematicamente a apropriação do conhecimento científico e cultural acumulado pela humanidade até o presente, desenvolvendo nos alunos habilidades e competências que contribuam para sua formação histórica e social, com

uma visão de mundo coerente, consistente e coesa, e que saibam resolver conflitos de forma ética e cívica. Tendo em conta esses pressupostos e objetivos, nota-se que as competências socioemocionais e a psicologia positiva estão diretamente relacionadas à referida formação, e é necessário um conhecimento apropriado pela comunidade escolar.

De maneira geral, analisando as respostas dos professores ao questionário, além das observações das aulas, percebe-se que a maioria deles não conhecia a psicologia positiva e suas aplicações na educação, porém apenas o termo era desconhecido, pois a partir das habilidades socioemocionais, eles conheciam e de certa forma abordavam tais princípios em seu cotidiano.

Os professores das áreas de ciências da natureza e matemática têm mais dificuldade de trabalhar a psicologia positiva nos conteúdos curriculares obrigatórios devido à maior abstração de suas disciplinas, de modo que, exceto no caso da história das ciências, os tópicos que eles lecionam apresentam mais cálculos, equações e fórmulas, sem deixar muito espaço para outras discussões.

Por fim, pesquisas que abordem a psicologia positiva e as habilidades socioemocionais devem ser cada vez mais ampliadas, a fim de encontrar soluções e alternativas para a grande indisciplina que os alunos das escolas públicas demonstram, e também a grande aversão a aprender os conteúdos curriculares obrigatórios.

## Referências

ALZINA, R. B.; PANIELLO, S. H. Psicologia positiva, educação emocional e o programa Happy Class Class. **Papéis do psicólogo**, v. 38, n. 1, p. 58-65, 2017.

BISQUERRA, R. **Psicopedagogía de las emociones**. Madrid: Síntesis, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

PASSARELI, P. M.; SILVA, J. A. da. Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 24, p. 513-517, 2007.

REY, R. A. *et al.* **Programa aulas felices: psicología aplicada a la educación**. [S.l.: s.n.], Oct. 2010. Disponível em: <https://www.educacion.navarra.es/documents/27590/203401/Aulas+felices+documentaci%C3%B3n.pdf/3980650d-c22a-48f8-89fc-095acd1faa1b>. Acesso: 9 ago. 2023.

SELIGMAN, M. E. P. (2003). **Felicidade Autêntica**. [S. l.: s. n.], 2003.